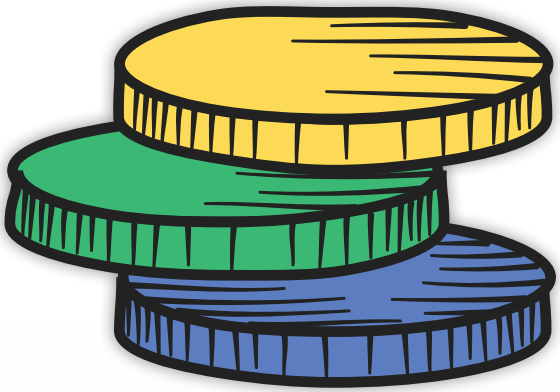


OLITEF

Tesouros do Amanhã

Caderno do Estudante

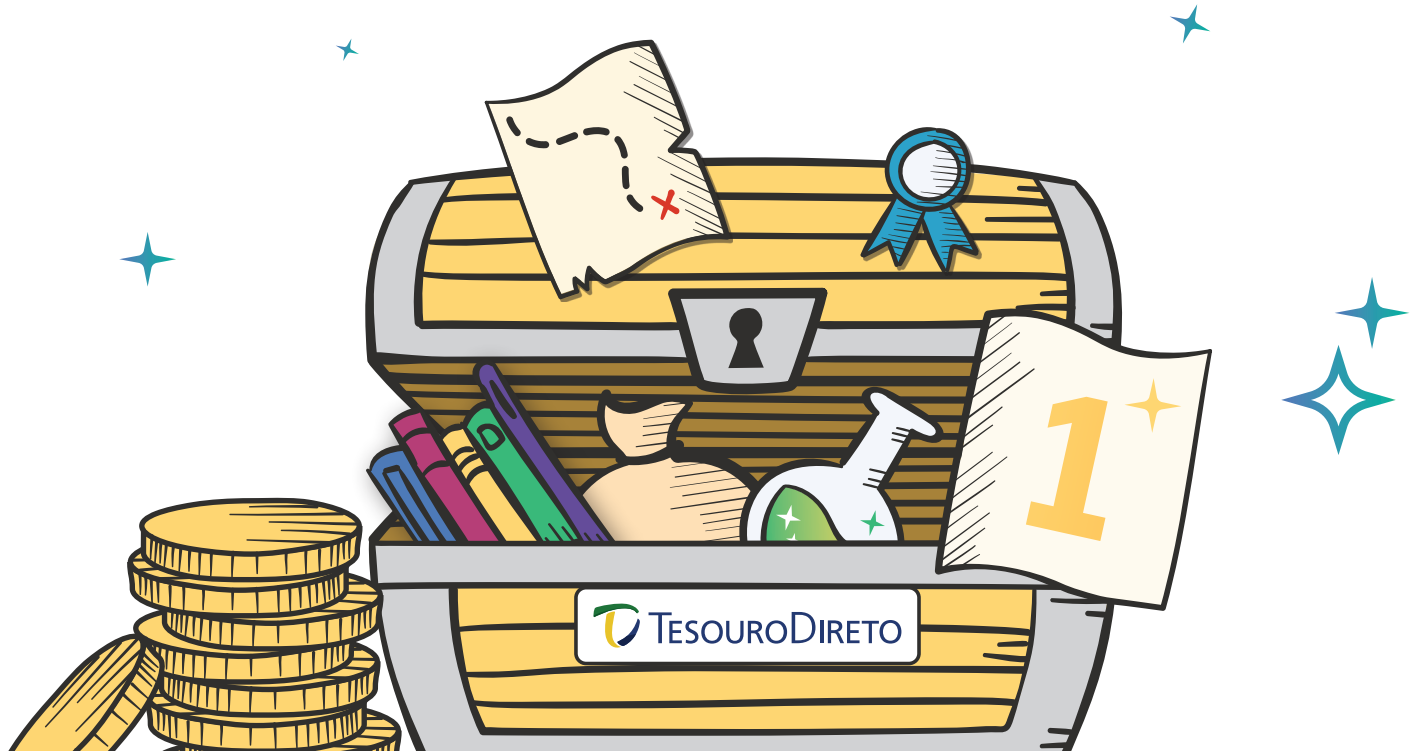
Nível 1 – 6º e 7º anos

OLITEF
Tesouros do Amanhã

Olimpíada do Tesouro Direto de Educação Financeira

Caderno do Estudante

Nível 1 – 6º e 7º anos



© OLITEF, 2025

Organização
Bruna Marcelino – B3
Thaís Milson – UpMat Educacional

Autoria e Colaboração
Arthur Vieira de Moraes – B3
Carol Stange – B3
Lucas Monteiro Rivelli – OBECON
Nícolas Goulart de Moura – OBECON
Raphael Weber Zimmermann – OBECON
Vitor Alexandre Theodosio de Carvalho Ayres de Camargo – OBECON

Revisão/Edição
Adriana da Camara Tavares de Medeiros – BC
Ana Márcia de Oliveira Fonseca – BC
Bruna Marcelino – B3
Fernando Rodrigues da Silva – B3
Leandro Loiola – B3
Lucas Gurgel Leite – STN
Marina de Carvalho Naime – B3
Paulo Moreira Marques – STN
Priscila Furtado dos Santos – BC
Rafael Morgado Barata – STN
Wenner Glaucio Lopes Lucena – UFPB

Agradecimentos Especiais
Alessio Costa Lima – UNDIME
Christianne Bariquelli – B3
Cristina Diaz – UpMat Educacional
Daniel Cardoso Leal – STN
Felipe Paiva – B3
Izabela Moreira Correa – BC
Leda Regina Bitencourt da Silva – MEC
Lourival José Martins Filho – MEC
Lucianna Magri de Melo Munhoz – MEC
Luis Gustavo Mansur Siqueira – BC
Rogério Ceron – STN

Diagramação
UpMat Educacional

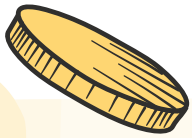
Capa e Projeto Gráfico
UpMat Educacional

Ilustrações/fotos
Freepik e Vecteezy

OLITEF
Tesouros do Amanhã

Todos os direitos reservados

A OLITEF adota a Licença de Atribuição (BY-NC-ND) do Creative Commons (*http://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/3.0/br/*) nos Cadernos Digitais da OLITEF. São permitidos o compartilhamento e a reprodução, contanto que sejam mencionados os autores, mas sem poder modificar a obra de nenhuma forma, nem utilizá-la para fins comerciais.



VOCÊ ESTÁ AQUI

Sumário

Bem-vindos a OLITEF Tesouros do Amanhã! ____ 04

Introdução ____ 06

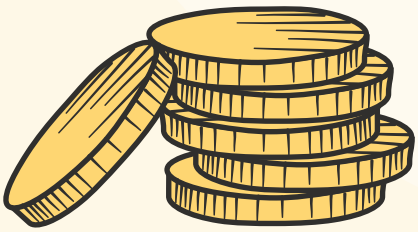
Parte 1

O Mapa do Tesouro da Educação Financeira ____ 08

Empreendedorismo ____ 22

Parte 2

Tesouros da Educação Financeira: Uma Jornada Rumo à OLITEF ____ 26



Bem-vindos a
OLITEF Tesouros do Amanhã!

Você está recebendo o caderno do estudante. Por aqui, a Educação Financeira será desenvolvida de maneira divertida e envolvente!

Portanto, prepare-se!

Nossa Jornada Financeira

Na primeira parte do nosso caderno, você aprenderá mais sobre como usar o dinheiro com sabedoria. Esta jornada está dividida em quatro fases, cada uma representando um passo crucial para se tornar um mestre das finanças, assim como um explorador descobrindo valiosos tesouros:

FASE 1
GANHAR

FASE 2
GASTAR & GUARDAR

FASE 3
SABER FAZER DÍVIDAS

FASE 4
INVESTIR

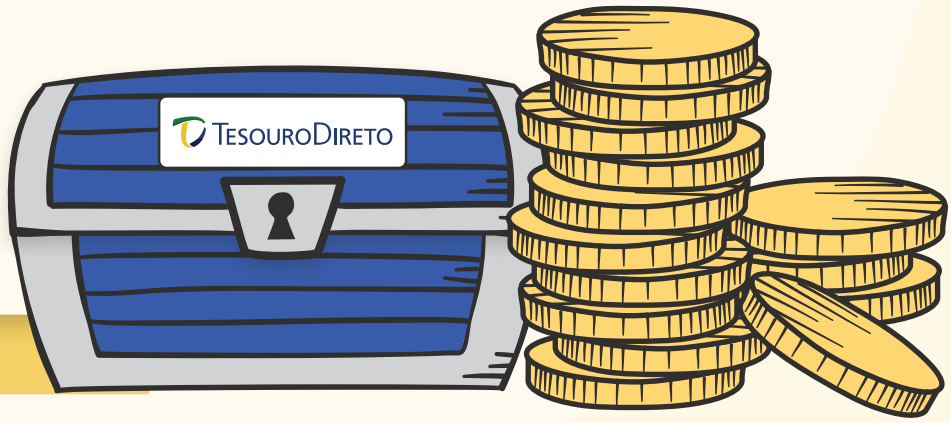
Em cada fase, exploraremos juntos como tomar decisões financeiras inteligentes e construir um futuro financeiro sólido, como um caçador de tesouros que planeja cada passo para alcançar a riqueza escondida.

Tesouros da Educação Financeira: Uma Jornada Rumo à OLITEF

Na segunda parte deste caderno, vamos aprofundar nossa jornada sobre o dinheiro, compreendendo como funcionam as instituições financeiras no Brasil, conceitos básicos de economia, finanças pessoais e investimentos. Ao mesmo tempo que você aprende mais sobre o dinheiro, você também se prepara para a OLITEF, pois os conteúdos abordados nesta segunda parte são parte do conteúdo programático da nossa Olimpíada.

Mas que conteúdo é esse? Como será a prova?

Fique tranquilo(a)! A seguir, forneceremos informações práticas sobre tudo que você precisa saber para participar da OLITEF.



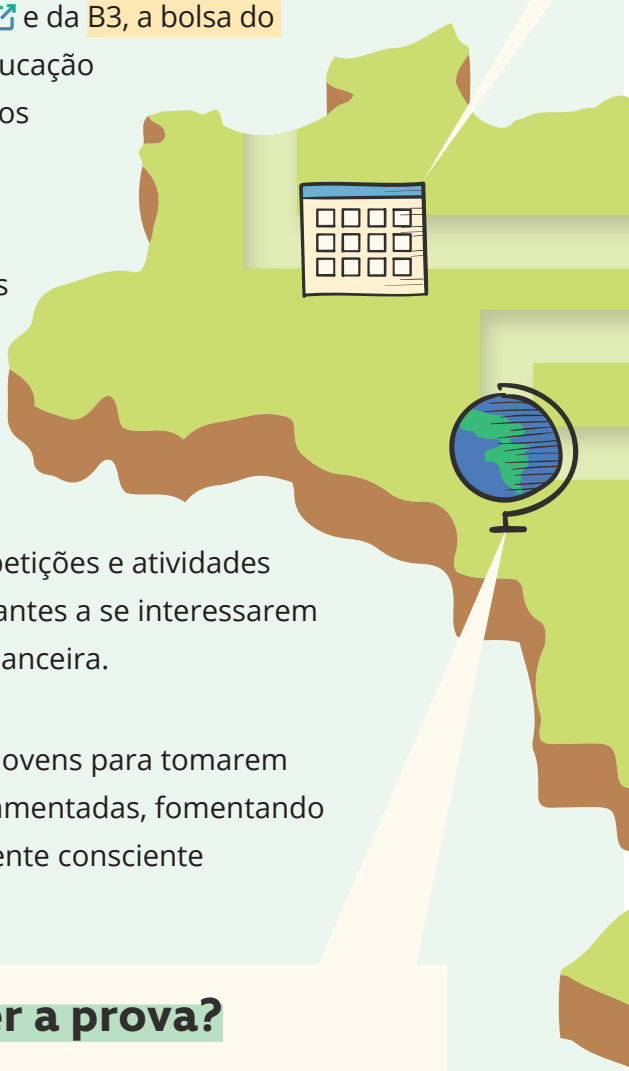
Informações práticas sobre a

OLITEF

Tesouros do Amanhã

A Olimpíada do Tesouro Direto de Educação Financeira – OLITEF Tesouros do Amanhã é uma iniciativa nacional que visa promover e estimular a Educação Financeira entre todos os estudantes da Educação Básica.

É uma iniciativa do Tesouro Nacional e da B3, a bolsa do Brasil, com apoio do Ministério da Educação e do Banco Central do Brasil. Os objetivos principais da OLITEF são:



Educar - Fornecer aos estudantes conhecimentos fundamentais sobre finanças pessoais, investimentos e economia.

Engajar - Através de competições e atividades práticas, motivar os estudantes a se interessarem ativamente pela gestão financeira.

Empoderar - Preparar os jovens para tomarem decisões financeiras fundamentadas, fomentando uma geração financeiramente consciente e responsável.

Quem pode fazer a prova?

A OLITEF é uma iniciativa **gratuita** e está aberta às escolas públicas e particulares de todo Brasil. Podem participar estudantes do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental e do 1º ao 3º ano do Ensino Médio, incluindo Educação de Jovens e Adultos (EJA).

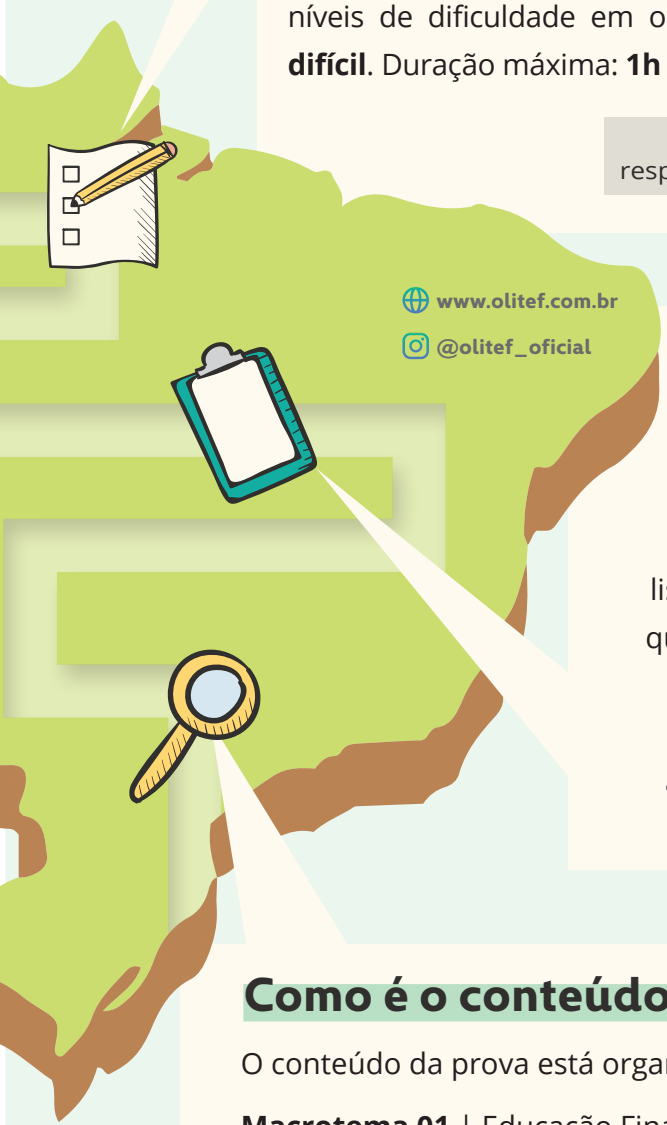
Quando será a prova?

A OLITEF é composta por uma única fase e as provas serão aplicadas a partir de 09 de Setembro de 2025.

Como a prova está organizada?

As questões da prova são objetivas (testes) com cinco alternativas cada, sendo apenas uma alternativa correta por questão. A prova possui **20 questões**, distribuídas em três níveis de dificuldade em ordem crescente: **fácil**, **médio** e **difícil**. Duração máxima: **1h 40 min** para todos os níveis.

Dúvidas? Procure o professor responsável pela OLITEF na sua escola!



www.olitef.com.br

@olitef_oficial

O que é conteúdo programático?

O conteúdo programático é a lista de tópicos, assuntos e temas que serão abordados na prova da OLITEF. Ele serve como um guia para estudantes e professores, apresentando os conteúdos que serão explorados e avaliados.

Como é o conteúdo programático?

O conteúdo da prova está organizado em 03 Macrotemas:

Macrotema 01 | Educação Financeira básica **(MA01)**.

Macrotema 02 | Renda Fixa **(MA02)**.

Macrotema 03 | Renda Variável **(MA03)**.

PARTE 1

O Mapa do Tesouro da Educação Financeira

E aí, estudante! Já reparou o quanto os adultos ficam falando de dinheiro? É conta para pagar, salário para receber, preço que sobe... parece que ser adulto é só correr atrás de dinheiro. Mas não é só isso, não!

Dinheiro também pode trazer coisas boas, desde as pequenas, como poder comprar algo que você estava querendo; até as grandes, como comprar um presente ou ajudar a família. Mas, para isso, você precisa aprender a usá-lo com sabedoria.

Saber lidar com dinheiro faz diferença para todo mundo, não importa a idade. Não se trata só de ganhar e gastar, mas de planejar, economizar e até investir pensando no futuro. E quanto mais cedo você entender isso, melhor! Educação financeira não é só coisa de adulto – dá para aprender na escola e compartilhar os aprendizados em casa, com a família. Quer ver como? Olha só o que aconteceu com a Manu e o Dedé!

Maria Elisa e seus filhos, Dedé e Manu, guardavam as compras do supermercado. Enquanto organizava os itens, a mãe recebeu uma mensagem no celular sobre uma promoção relâmpago na loja de roupas.

— Nossa! — exclamou Maria Elisa. — É tanta promoção e propaganda que a gente nem sabe mais o que comprar!

Manu, empolgada com um assunto novo que a professora de matemática havia ensinado, aproveitou para entrar na conversa.

— É por isso que precisamos fazer o nosso orçamento familiar, mãe.

Maria Elisa ficou surpresa.

— Uau, como você está sabida, hein? Isso nunca me ensinaram na escola. Me conta mais!

— A professora Laura nos ensinou sobre educação financeira. Ela disse que, assim como em um mapa do tesouro, precisamos saber onde estamos e para onde queremos ir. E tudo começa com um orçamento, para sabermos quanto a gente ganha, quando e onde gasta. E tem mais! Nossa vida financeira tem várias etapas, que acontecem ao mesmo tempo. Precisamos aprender a ganhar, gastar, evitar desperdícios e dívidas desnecessárias e se organizar para conseguir guardar e investir!

Dedé franziu a testa e disse:

— Mas o que é guardar? Tipo esconder dinheiro no armário?

Manu riu e explicou:

— Não, Dedé! Guardar dinheiro é separar uma parte para usar depois, mas não no armário. As pessoas deixam o dinheiro nos bancos, corretoras ou cooperativas de crédito!

Maria Elisa disse, pensativa:

— O Tomaz vive falando disso! Ele sempre me diz para fazer orçamento, guardar e investir. Até me ajudou a fazer um investimento há algum tempo. Inclusive nem sei o quanto está rendendo.

Nesse momento, o Tio Tomaz chegou levantando um pacote de bolachas como se fosse um troféu:

— Alguém aí gosta de desconto? — perguntou, sorrindo.

Dedé pulou da cadeira e respondeu:

— Eu gosto de bolachas! Nem sei o que é desconto!

Maria Elisa riu e explicou:

— Estamos falando sobre dinheiro, Tomaz. A Manu está aprendendo muita coisa legal na escola! Então, vão gostar do que eu tenho para contar! — disse o tio, orgulhoso.

— Guardei dinheiro e esperei uma promoção para comprar este pacote de bolachas. O preço normal era 10 reais, e eu paguei 9 reais!

— Isso é um desconto de 10%! Que legal! — disse Manu com os olhos arregalados.

Maria Elisa ficou surpresa e comentou:

— Manu! Não sabia que você já sabia fazer contas de porcentagem sem usar calculadora ou papel e lápis! Estou orgulhosa!

Antes que Manu pudesse agradecer o elogio, Dedé correu para pegar o pacote inteiro de bolachas.

— Mãe! Ele quer 100% das bolachas! — Manu reclamou.

O Tio Tomaz então interveio:

— Vamos resolver isso de forma justa. Temos 10 bolachas aqui. Manu, quanto você sugere para dividir com o Dedé?

Manu respondeu, bem séria:

— Quero 70% e o Dedé fica com 30%.

— Quanto é 30%? — perguntou Dedé, desconfiado. — Não sei se é o que eu quero...

O tio explicou:

— Se temos 10 bolachas, 30% equivalem a três e 70% são sete bolachas.

Dedé cruzou os braços.

— Só três? E a Manu fica com sete? Não é justo! Eu quero metade!

— Então, metade seria 50% para cada um, ou seja, 5 bolachas para você e 5 para a Manu. — disse o tio sorrindo.

Maria Elisa perguntou rindo:

— Quem diria que até bolacha podia ensinar sobre dinheiro?

O Tio Tomaz concordou:

— Na verdade, o dinheiro está em tudo o que fazemos. Por isso, é muito importante aprender a usá-lo bem.

Pegando um guardanapo, ele desenhou um pequeno mapa com quatro pontos marcados.

— Cada coisa nova que aprendemos é como uma pista no *Mapa do Tesouro da Educação Financeira*. Hoje, descobrimos sobre orçamento, desconto e porcentagem. Mas a jornada só está começando! Precisamos entender também

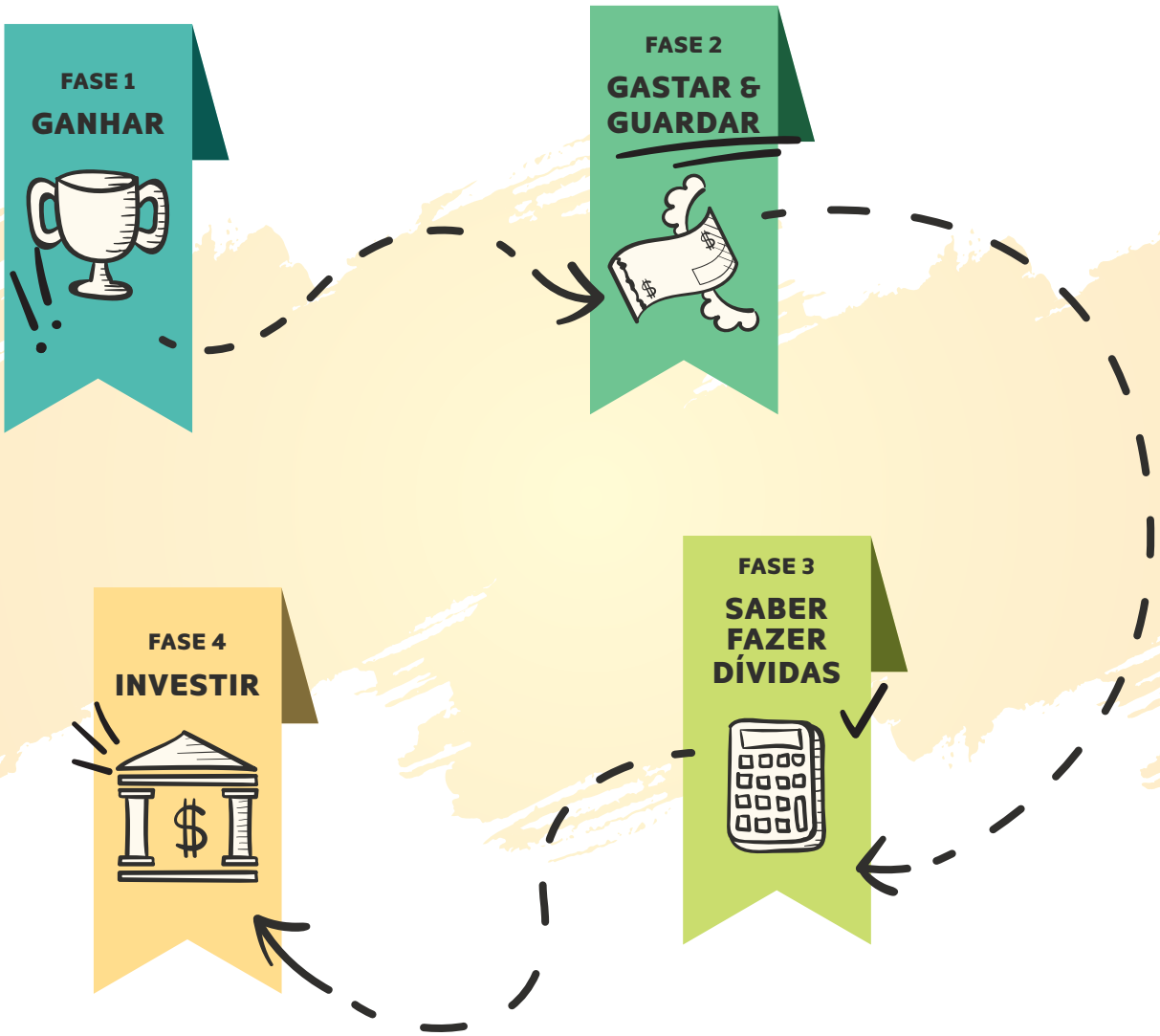
como ganhar dinheiro, gastar com sabedoria e evitar armadilhas no meio do caminho como desperdícios e dívidas desnecessárias. Assim, podemos investir para o futuro.

Dedé e Manu se olharam e, pela primeira vez, concordaram sem discussão.

— A gente quer aprender mais sobre isso! — disseram animados.

— Então, fiquem de olho! Na próxima etapa, vamos explorar mais pistas e os caminhos desse mapa, para descobrir como cuidar ainda melhor do nosso dinheiro!

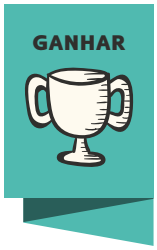
E você? Está pronto para continuar essa jornada e desvendar todos os segredos do Mapa do Tesouro da Educação Financeira?



FASE 1

Linha de partida

Começando a jornada rumo ao Tesouro!



E aí, estudante! Se liga! Nesta primeira fase do Mapa do Tesouro, você aprenderá formas de ganhar dinheiro, mesmo sem ter um trabalho fixo. Isso vai te ajudar a conquistar o que deseja e a desenvolver habilidades importantes.

Na escola, você vai acumulando aprendizado para melhorar as suas notas e passar de ano, de preferência sem recuperação. Na vida financeira é bem parecido: quanto mais aprendermos sobre educação financeira, melhor saberemos usar o nosso dinheiro, conquistar objetivos e realizar aquilo que queremos, sem atrasar a vida com empréstimos e dívidas desnecessárias. Vamos ver como:

Seu talento vale dinheiro!

Todo mundo tem alguma habilidade especial. Você sabe desenhar, jogar videogame, fazer bijuterias ou até criar vídeos legais? Essas habilidades podem virar dinheiro! Você pode vender seus desenhos, ensinar outras pessoas ou criar cartões personalizados. Se você gosta de tecnologia, que tal aprender a editar vídeos para quem quer postar na internet?

Missões perto de casa.

Sabe aquelas tarefas que os adultos sempre deixam para depois? Como lavar o carro, ajudar a cuidar dos animais dos vizinhos ou até levá-los para passear... são várias as possibilidades! Muitas vezes, alguém pagaria por isso. Essa pode ser a oportunidade de ganhar uns trocados. E o melhor: você ainda aprende sobre responsabilidade e compromisso.

Brechós e bazares.

Você tem brinquedos antigos, roupas que não servem mais ou outros objetos que estão parados, em bom estado e sem uso? Em vez de deixá-los acumulando poeira, você pode limpar e vender! Organize um bazar na sua casa, converse com amigos e faça trocas ou vendas pela internet. Além de ganhar dinheiro, você libera espaço e ainda ajuda o meio ambiente.

Trocar presentes por dinheiro.

Na próxima vez que alguém quiser te dar um presente, que tal pedir para te presentearem com dinheiro em vez de um objeto? Assim, você junta para algo de preço maior e que pode ser mais importante para você. Com o tempo, você pode somar esses valores e comprar algo que considera especial!

LEMBRE-SE!

Começar a ganhar e cuidar do seu dinheiro desde cedo é uma forma de aprender sobre responsabilidade e autonomia. E não se esqueça: o conhecimento sempre será sua maior riqueza. Os estudos vêm em primeiro lugar!

DESAFIO FINAL

Agora é sua vez! Escolha uma das ideias apresentadas (ou crie a sua própria!) e monte um plano para ganhar dinheiro. Quanto você quer juntar? Como você vai fazer isso? Quanto tempo vai levar? Anote tudo e dê o primeiro passo rumo ao seu *Baú do Tesouro*!

VOCÊ ENCONTROU O
BAÚ DO TESOURO!

Nenhum empreendedor tem sucesso sem fazer testes ou desistindo nos primeiros tropeços.

Lembre-se: o único lugar aonde "sucesso" vem antes de "trabalho" é no dicionário. Na realidade, ganha quem não desiste!

Vamos nessa? Seu mapa está na mão!

FASE
2

Gastar e Guardar

Como usar o dinheiro com sabedoria!

E aí, estudante! Parabéns! Você já aprendeu algumas maneiras de ganhar dinheiro, mas e agora? Como usá-lo do jeito certo? Nesta fase do Mapa do Tesouro, você vai descobrir como gastar sem exageros e guardar para coisas mais importantes no futuro. É isso mesmo: poupar é guardar uma parte do dinheiro que se tem hoje para usar depois.

Pensa só: quando você tem uma prova importante chegando, precisa escolher entre estudar um pouco todo dia ou deixar tudo para a véspera. Quem se organiza e estuda aos poucos, chega mais preparado e evita sufoco. Com o dinheiro é a mesma coisa! Se você planeja seus gastos e guarda parte do que recebe, consegue conquistar objetivos maiores sem dificuldades. Vamos ver como fazer isso na prática!

Antes de comprar, pense bem!

Quando você vê algo legal, bate aquela vontade de comprar na hora? Segura a emoção! Faça uma lista das coisas que realmente quer e espere um pouco antes de gastar. Assim, você evita compras por impulso e usa melhor o seu dinheiro.

Pesquise preços antes de gastar.

O mesmo produto pode custar mais barato em outro lugar! Antes de comprar, compare preços em lojas diferentes ou na internet. Pode parecer pouco, mas essa economia faz diferença no fim do mês, ajudando você a ter mais dinheiro para outras coisas. Lembre-se de analisar as variações de preços de produtos a partir de fatores como varejo ou atacado; direto do produtor ou preço ao consumidor; e para diferentes apresentações, embalagens e unidades de medida. Isso pode fazer grande diferença na sua pesquisa!

Cuidado: promoção rima com tentação.

Já viu aquelas ofertas irresistíveis piscando na tela do celular ou nas vitrines das lojas? Parece um grande negócio, mas será que é mesmo? Você precisa comprar aquela coisa agora?

As ofertas podem apenas te desviar do caminho certo. Até a Maria Elisa, a mãe da Manu, ficou confusa com tantas promoções! Não dá para ter tudo! Uma lista de desejos pode ser a sua melhor amiga nesse momento, pois basta você consultar sua lista e manter o foco para comprar o que realmente importa. Se for com desconto, melhor ainda!

O que é desconto?

Desconto acontece quando você paga **menos** por algo que custava **mais**. É como se você recebesse uma ajudinha para economizar.

Exemplo:

Se uma mochila custa **100 reais** e está sendo ofertada com R$ 5,00 de desconto, você pagará só **95 reais**. Legal, né? Sobra dinheiro para outras coisas!

No exemplo, a mochila está com 5% de desconto, e é bom você saber que sempre pode negociar um desconto no preço do que quiser comprar, principalmente se for pagar à vista.

Anote seus gastos.

Já aconteceu de o dinheiro "sumir" e você nem saber onde gastou? Para evitar isso, anote tudo que compra. Pode ser num caderno, numa planilha ou aplicativo. O importante é saber para onde seu dinheiro está indo, para não ter que correr atrás dele. Esse é um dos passos fundamentais para criar o seu orçamento.

Separe um pouco para o futuro.

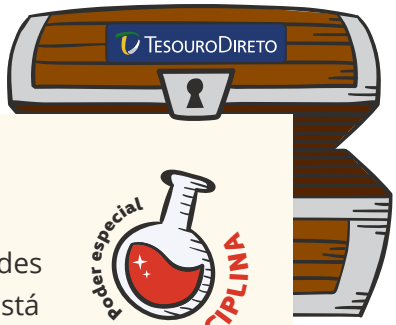
Guardar dinheiro não significa deixar de se divertir! Mas, se toda vez que ganhar algo já gastar tudo, não vai sobrar para mais nada. Separando um pouquinho sempre que puder, você vai ver que é possível comprar até coisas mais caras depois. Mas, para isso, crie o hábito de juntar dinheiro desde já!

LEMBRE-SE!

Saber gastar faz toda a diferença! Quanto antes você aprender a usar bem o seu dinheiro, mais fácil será conquistar o que deseja. Pequenas escolhas hoje fazem uma grande diferença amanhã!

DESAFIO FINAL

Agora, a sua missão é planejar uma compra! Escolha algo que você queira muito e pesquise preços antes de decidir. Além disso, tente guardar um pouco do seu dinheiro para um objetivo maior no futuro.



VOCÊ ENCONTROU O
BAÚ DO TESOURO!

Sempre vão aparecer oportunidades para você gastar o dinheiro que está guardando. A chave aqui é manter o foco no seu objetivo.

E aí, bora nessa?

Você está cada vez mais perto de mandar bem com o dinheiro!

FASE 3

Dívidas
Use com cuidado!

SABER FAZER DÍVIDAS

E aí, estudante! Você já aprendeu algumas maneiras de ganhar e a cuidar do seu dinheiro. Agora, chegou a hora de falar sobre um assunto importante: as dívidas. Elas podem ajudar em alguns momentos, mas se não forem bem planejadas, podem virar um problemão.

Imagine que você quer muito algo, como um tênis novo ou um celular, mas o dinheiro que você tem não é suficiente. Parcelar ou pegar empréstimos pode parecer um atalho, mas na verdade é um caminho bem mais longo. Antes de fazer isso, você deveria pensar com calma se o que você quer comprar é realmente necessário, e se você vai conseguir pagar depois. Caso contrário, pode acabar se enrolando!

Vamos entender melhor:

O que são dívidas?

Você faz dívida quando usa um dinheiro que ainda não tem e precisa devolver depois. Isso pode acontecer de várias formas: um empréstimo, um pagamento parcelado ou até quando você compra algo e promete pagar depois. Lembre-se: toda dívida precisa ser paga e geralmente o valor a pagar é maior, pois vem acompanhado de juros.

Parcelamentos e cartões de crédito.

Parcelar uma compra pode parecer uma boa ideia, mas é importante ter certeza de que as parcelas cabem no seu bolso sem atrapalhar o resto do seu orçamento. O problema é que, muitas vezes, a gente olha só para a **parcela** e esquece de ver o **custo total** da compra. Lembre-se também que quando for pagar à vista, é possível pedir um **desconto** e, com isso, pagar um valor menor do que se for parcelar.

Já o **cartão de crédito** pode ajudar a organizar os gastos, mas se não for usado com cuidado, pode virar um problema!

Com o cartão de crédito as pessoas podem realizar diversas compras ao longo do mês e pagar por elas apenas quando receberem a fatura do cartão. Podem pagar pelo produto ou serviço

de uma vez ou parcelado (geralmente, quanto mais parcelas, mais juros são cobrados). Em muitos casos, de parcela em parcela, a fatura fica muito alta e quando a pessoa vê, se assusta com valor total a ser pago! Se ela não pagar a fatura inteira, os **juros** ficam ainda maiores! Isso significa que uma compra pequena pode virar uma dívida enorme em pouco tempo.

Por isso, antes de parcelar, sempre pergunte: "**Quanto eu vou pagar no total? E se eu pagasse à vista, quanto custaria? Eu tenho esse dinheiro? Será que vale a pena?**" E no caso do cartão de crédito, não se esqueça: não é dinheiro extra! Se não souber usar, acabará pesando no seu bolso.

Juros: o preço do dinheiro emprestado.

Quando alguém pega dinheiro emprestado ou faz uma compra parcelada, pode pagar um valor a mais do que o preço que seria pago à vista. Esse valor a mais é chamado de juros. Isso acontece porque quem empresta o dinheiro cobra um valor extra pelo tempo que você demora para devolver. Quanto mais parcelas ou mais tempo para pagar, maiores serão os juros.

Imagine que você quer muito comprar um tênis, mas não tem dinheiro agora. Então, decide pegar R$ 300 emprestados de um banco, que cobra **10% de juros**.

Isso significa que você terá que devolver **R$ 330**. Ou seja, R$ 30,00 a mais por usar o empréstimo. Será que vale a pena? Você conseguirá pagar? Ou é melhor juntar aos poucos e pagar um valor menor à vista, só quando tiver o valor total?

Quando uma dívida pode ser boa?

Algumas dívidas podem ajudar a conquistar algo importante, como estudar para uma profissão no futuro com a ajuda do financiamento estudantil, comprar a casa própria ou até abrir um pequeno negócio. Mas mesmo nessa hora, é preciso pensar e pesquisar com calma antes de pegar o empréstimo.

LEMBRE-SE!

Dívidas só ajudam de verdade quando são bem planejadas. Antes de parcelar ou pegar um empréstimo, pergunte a si mesmo: "**Preciso mesmo disso agora? Vai caber no meu orçamento sem atrapalhar outras despesas?**"

Se a resposta for "não sei", talvez a melhor escolha seja esperar. Decidir com calma hoje é o que evitará dor de cabeça amanhã.

Se a resposta for sim, pesquise as opções de compra ou contratação de crédito, considerando os juros cobrados. Lembre-se que a escolha não deve ser feita com base apenas no valor da parcela, mas sim no custo efetivo total (CET).

DESAFIO FINAL

Agora, sua missão é criar uma lista com dois motivos pelos quais valeria a pena fazer uma dívida e dois motivos pelos quais seria uma péssima ideia. Depois, compartilhe com seus colegas e discutam juntos quando uma dívida pode ser boa ou ruim.

VOCÊ ENCONTROU O
BAÚ DO TESOURO!

É preciso saber diferenciar o que pode esperar e o que realmente é importante ou necessário.

Vamos nessa?

Seu Mapa do Tesouro está se completando! A próxima etapa da jornada vai te ensinar a investir no futuro. Prepare-se!

FASE 4

Investir
O grande passo final!

E aí, estudante! Você passou por quase todas as etapas do Mapa do Tesouro e agora chegou um momento muito importante: aprender a investir!

Pense na sua vida escolar, você aprende as contas básicas, depois passa para operações mais difíceis e, com o tempo, entende como usar tudo isso para ter uma profissão e prosperar. Investir é bem parecido! Primeiro, você aprende a guardar dinheiro, depois entende como ele pode trabalhar por você e, então, descobre como fazer escolhas que ajudam seu dinheiro a crescer sozinho.

Essa é uma fase que faz toda a diferença, porque dá mais segurança e tranquilidade para o futuro. Poucas pessoas chegam até aqui, mas você está prestes a aprender algo que pode tornar o dinheiro um aliado ao invés de um inimigo na sua vida. **Com dedicação, todo mundo consegue investir, inclusive você!**

Como investir na prática?

É mais simples do que parece! Assim como você aprende novas matérias na escola, aula após aula, também pode aprender a investir aos poucos. O primeiro passo é abrir uma conta em um banco ou corretora, que podem, inclusive, funcionar como um cofrinho digital onde você pode guardar e fazer seu dinheiro crescer.

Quais são os investimentos mais comuns?

Que tal emprestar dinheiro para o Tesouro Nacional, para um banco ou uma cooperativa de crédito e ainda receber uma recompensa por isso? Veja algumas opções:

- **Tesouro Direto:** São investimentos do Tesouro Nacional e os mais seguros do Brasil. É como emprestar dinheiro e receber juros por isso. Dá até para planejar o pagamento de uma faculdade no futuro! Você conhecerá mais sobre eles ao longo da nossa jornada na OLITEF.
- **CDB (Certificado de Depósito Bancário) e RDC (Recibo de Depósito Cooperativo):** São investimentos oferecidos por bancos e cooperativas de crédito, onde você empresta dinheiro para essas instituições e recebe juros.

- **Conta poupança:** Uma opção simples onde o seu dinheiro rende a cada 30 dias e pode ser sacado quando precisar.

Além disso, existem investimentos de renda variável, que te permitem ficar sócios de uma empresa ou ter parte de imóveis, recebendo uma participação nos lucros. Como, por exemplo, as ações e os fundos imobiliários.

O que não é investimento?

Seja esperto! Não se deixe enganar: apostas, loterias e *bets* não são investimentos! Muita gente está perdendo dinheiro com isso e acha que pode recuperar fácil se continuar apostando..., mas só recebe prejuízo. Você não vai cair nessa né?!

DESAFIO FINAL

Com o auxílio de um adulto, pesquise no site do Tesouro Direto como funciona o Tesouro Educa+. Esse é um investimento criado especialmente para quem quer juntar dinheiro para os estudos e garantir um futuro mais seguro!

Assim como você estudou cada fase do Mapa do Tesouro, agora pode aplicar esse conhecimento para fazer escolhas financeiras inteligentes!

PARABÉNS!

Parabéns por chegar até aqui!

Sua jornada financeira só está começando. Continue aprendendo, planejando e conquistando novos objetivos!

LEMBRE-SE!

Investir é como aprender uma matéria nova na escola: quanto mais você estuda e entende sobre o assunto, melhores serão os seus resultados. Antes de investir, pesquise os tipos de investimentos, converse com seus pais ou responsáveis sobre o assunto e, juntos, escolham aqueles que fazem sentido para o seu futuro.

Empreendedorismo

LADO A

O plano secreto que virou uma ideia incrível.

Era sábado de manhã e caía uma garoa lá fora. Dentro de casa, no entanto, parecia que “o furacão da bagunça” tinha acabado de passar pela sala.

— Gente, o que aconteceu aqui?! — reclamou Maria Elisa, mãe de Manu e Dedé, tropeçando em um chinelo no meio do caminho.

Livros, almofadas, brinquedos e papéis estavam espalhados por todos os cantos. Manu dizia que estava fazendo “um projeto secreto”. Dedé jurava que só queria achar a roda perdida do carrinho vermelho.

— Projeto Secreto ou Projeto Bagunça Total? — disse a mãe, com uma sobrancelha erguida.

Tio Tomaz apareceu com um livro na mão.

— Desisti de ler aqui na sala e fui tentar lá na varanda... não tinha espaço nem para eu me sentar! — brincou.

Manu observou a confusão ao redor, pensativa. De repente, fez a cara que sempre faz quando tem uma ideia e disse:

— Gente! E se a gente fizesse caixas organizadoras com as coisas das pessoas? Uma para o Dedé, uma para mim, uma para o titio e uma para mamãe. Pode ter caixa para todo mundo!

— Boa! — comentou Tio Tomaz, animado.

Dedé não gostou muito.

— Ué, e quem vai fazer as caixas? Eu não quero fazer, só quero pintar! — disse, franzindo a testa.

Manu respondeu na hora:

— Que tal a gente fazer junto? Eu monto e você decora. Combinado?

— Hmmm... pode ser. Mas a minha tem que ser azul. E ninguém pode copiar!

Maria Elisa cruzou os braços, entre o cansaço e uma bronca de leve:

— Se vocês realmente fizerem isso, vai ajudar bastante. Porque, olha... essa sala está um caos. Vocês dois estão virando especialistas em bagunça!

Tio Tomaz assentiu e puxou a irmã para um canto, como quem vai contar um segredo.

— Maninha, você reparou que esses dois têm talento para serem empreendedores?

Dedé, que de bobo não tinha nada, ouviu de longe e já falou:

— Empre... o quê?

— Quando quer, o senhor ouve tudo, não? **Empreendedor**, Dedé. A gente chama assim uma pessoa que **vê um problema, tem uma ideia e tenta resolver**. E melhor ainda quando faz isso em equipe, como vocês estão fazendo agora!

Eles se olharam e nem precisaram falar nada: sabiam que estavam juntos nessa, e era um ótimo começo!

RADAR LIGADO, MENTE ABERTA!

Empreender é isso: perceber um problema, pensar em uma solução e tentar resolver com o que tem disponível. Pode ser em casa, na escola ou onde você estiver. E quando a gente faz junto, tudo fica mais fácil — até mesmo arrumar a bagunça!

Da ideia à realização - coloque em ação!

B LADO

Na tarde seguinte, Dedé e Manu estavam sentados no chão, cercados por caixas de papelão, potes e tintas. Aos poucos, a sala estava mais organizada — e cheia de cor.

— Olha só a minha! — disse Dedé, apontando para uma caixa pintada com faixas azul claro e azul escuro. — Vai ser meu "porta-carrinhos oficial"!

— E a minha é a "caixa das ideias". Vou guardar bilhetinhos com tudo que eu tiver vontade de criar quando estiver com tédio — disse Manu, colando estrelinhas do lado de fora da caixa.

Maria Elisa passou por eles com um balde de roupa suja e suspirou.

— Ai, quem me dera uma caixa mágica que dobrasse e guardasse roupa sozinha...

— Mãe! — gritou Manu. — Isso me deu outra ideia!

Ela correu até o quarto, pegou folhas de papel e um lápis e começou a rabiscar.

— E se a gente ajudasse em casa como se fosse um desafio? Tipo: cada um escolhe uma tarefa e, no final da semana, quem completar todas ganha um "troféu da organização"! Pode ser um passeio no parque, um chocolate, sei lá!

— Um jogo de organizar a casa? — perguntou Dedé, curioso.

— Isso! Tipo um time. A gente colabora, se ajuda, e todo mundo ganha com isso.

Tio Tomaz passou pela sala pulando em um pé só, tentando colocar a meia que faltava. Com a meia em uma mão e um sorriso no rosto, comentou:

— Se isso aí der certo, quero jogar também. Mas só se for missão de adulto com prêmio de criança. Meu voto? Um docinho... ou uma sessão de cinema! Eles riram.

Maria Elisa, encostada na porta, sorriu em silêncio. E não é que aquela confusão estava mesmo virando alguma coisa especial? Cada um, do seu jeito, estava ajudando a transformar a casa em um lugar melhor para todo mundo. Ela se sentiu orgulhosa dos filhos. Afinal, pessoas que colocam suas ideias em ação e aprendem a colaborar desde cedo têm tudo para realizar coisas grandes lá na frente.

RADAR LIGADO, MENTE ABERTA!

Quando juntamos uma boa ideia com a vontade de ajudar, algo incrível acontece: a casa melhora, as pessoas se sentem bem e todo mundo aprende junto.

Isso tem nome: empreendedorismo social — quando usamos a criatividade para transformar o mundo ao nosso redor, começando por quem está mais perto.

QUIZ

E você, qual é o seu jeito de empreender?

Marque as frases que mais combinam com você (pode marcar mais de uma!):

Pergunta	Sim	Não
Você costuma ter ideias para melhorar algo ao seu redor (em casa, na escola ou em outro lugar)?	☐	☐
Você costuma ajudar antes de alguém pedir?	☐	☐
Você já tentou resolver um problema sem esperar pelos adultos?	☐	☐
Você se anima quando alguém propõe um desafio coletivo?	☐	☐
Você gosta de colocar suas ideias em prática, mesmo que dê muito trabalho?	☐	☐

Resultado Quiz:

0 a 2 "Sim" ➜ Observador: você está despertando seu lado empreendedor. Continue observando e participando!

3 a 4 "Sim" ➜ Construtor: você já tem iniciativa e gosta de colaborar. Seu jeito faz a diferença!

5 a 6 "Sim" ➜ Iniciador: você tem atitude de gente que transforma! Com essa motivação você terá capacidade de tirar ideias do papel.

FRASE PARA REFLEXÃO:

Uma ideia simples pode transformar o dia de qualquer um. Quando todo mundo colabora, até tarefa chata vira diversão!

PARTE 2

Tesouros da Educação Financeira: Uma Jornada Rumo à OLITEF

Vamos aprofundar nossa jornada sobre o dinheiro, compreendendo como funcionam as instituições financeiras no Brasil, conceitos básicos de economia, finanças pessoais e investimentos.

Como já explicamos, organizamos o conteúdo programático da OLITEF em três grandes **Macrotemas**:

- **Macrotema 01:** Educação Financeira Básica.
- **Macrotema 02:** Renda Fixa.
- **Macrotema 03:** Renda Variável.

Transformamos os Macrotemas em três grandes missões importantes para que você possa compreender conceitos financeiros essenciais para vida.

Portanto, ao se preparar para a OLITEF e estudar as missões (que são os Macrotemas propostos para a olímpiada), **você não apenas garantirá conhecimentos essenciais sobre finanças, mas também se preparará** para tomar decisões financeiras bem fundamentadas e assertivas no FUTURO.

Você é o Tesouro do Amanhã!

Prepare-se para a OLITEF com o conteúdo a seguir.

MISSÃO 1

Educação Financeira Básica
Tesouros do Conhecimento

MACROTEMA 01 [MA01]
EDUCAÇÃO FINANCEIRA BÁSICA

LEGENDA

MA01 = Macrotema **MT00** = Microtemas

Temas abordados (microtemas):

(MT01) História da Moeda e Sistema Financeiro Nacional.

(MT02) Matemática Financeira Básica.

(MT03) Conceitos Básicos de Economia.

(MT04) Finanças Pessoais.

(MT01) História da Moeda e Sistema Financeiro Nacional.

(MT01A) A Jornada do Dinheiro: do escambo ao Pix – Uma aventura através do tempo!

No começo, no começo...

Antes da invenção do dinheiro, as pessoas trocavam coisas entre si. Essa foi a era do escambo. Se você tinha um monte de frutas, mas precisava de roupas, trocava suas frutas com alguém que tivesse roupas sobrando e precisava de frutas. Funcionava, mas era complicado achar um parceiro que quisesse o que tínhamos para trocar.

Então seria mais fácil se existisse algo que todos aceitassem em troca e assim as pessoas escolheram o sal como se fosse um dinheiro na época. Todos aceitavam trocar qualquer coisa por sal. Sabia que é por isso que até hoje dizemos que recebemos um salário?

Do sal evoluímos para a invenção do dinheiro. Primeiro em moedas de ouro ou prata, depois de outros materiais, até a criação das notas de dinheiro. Pronto! Agora sim tudo ficou simples! Todos aceitam dinheiro e temos um padrão para fazer negócios. Mas como a tecnologia sempre avança, hoje em

dia até o dinheiro de papel parece coisa do passado. As pessoas preferem outros meios de pagamento, como os cartões e, mais recentemente, desde que o Pix foi criado, muitos preferem fazer um Pix e transferir seu dinheiro "eletrônico" de uma conta para outra.

O Pix é um sistema de pagamentos instantâneos, com ele é possível transferir dinheiro entre contas em poucos segundos.

Mas como assim transferir da sua conta para de outra pessoa? Quem cuida desse dinheiro e garante que ele é mesmo seu? É aí que entra o Sistema Financeiro Nacional. O Estado brasileiro criou todo um sistema de órgãos e regras para a existência de bancos e outras empresas, onde cada pessoa pode ter uma conta que funciona como um endereço para o dinheiro delas. Na sua conta você pode receber dinheiro que outras pessoas enviam para você; enviar dinheiro para os outros; e até mesmo guardá-lo. O Sistema Financeiro Nacional cria as regras e fiscaliza as empresas, para que tudo funcione com segurança.

Além das pessoas, as empresas e os governos também possuem contas, por onde recebem e transferem dinheiro. Por exemplo, o Estado transfere o dinheiro da aposentadoria na conta dos nossos avós, e eles retiram esse dinheiro no banco. Quando pedirem para buscarmos alguma coisa na padaria, pagamos com as cédulas e moedas que nos entregaram e assim o dinheiro circula o tempo todo na economia.

Os bancos fazem parte do dia a dia de todos. Se o dinheiro facilitou as trocas, os bancos facilitam e organizam a troca de dinheiro entre as pessoas. Quem tiver dinheiro sobrando pode investir, deixar guardado no banco e receber juros. E sabe o que o banco vai fazer com esse dinheiro? Emprestar para outra pessoa, empresa ou até para o Estado e cobrar juros. Então os bancos e demais empresas financeiras organizam e facilitam a circulação do dinheiro, sempre cumprindo as regras e sendo fiscalizados pelos órgãos do governo.

E tem muito mais! Além dos bancos, outras instituições financeiras como cooperativas de crédito, financeiras, administradoras de consórcio, seguradoras, corretoras de valores, bolsa de valores e tantas outras, fazem parte do Sistema Financeiro Nacional e contribuem para facilitar o nosso dia a dia.

(MT02) Matemática Financeira Básica

(MT02A) Revisão de Operações Básicas: matemática para o dia a dia!

A matemática está em tudo! Quando lidamos com dinheiro ela sempre está por perto. Neste caderno vamos revisar as operações básicas e alguns cálculos mais avançados, como porcentagem e outros relacionados à matemática financeira. Não se preocupe! Com exemplos simples e situações do dia a dia, aprender será divertido e prático.

Adição: somando as alegrias!

Imagine que você compra um suco por R$5,00 e um lanche por R$3,00. Quanto você gastou no total? Para descobrir, basta somar os valores:

$$R\$\ 5{,}00 + R\$\ 3{,}00 = R\$\ 8{,}00$$

Subtração: controlando os gastos!

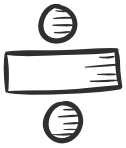
Agora imagine que você tem R$10,00 e compra um hambúrguer por R$7,50. Quanto dinheiro te resta? Para saber, basta subtrair o valor do hambúrguer do seu dinheiro total:

$$R\$\ 10{,}00 - R\$\ 7{,}50 = R\$\ 2{,}50$$

Multiplicação: multiplicando as conquistas!

Um colecionador quer comprar figurinhas e sabe que cada pacote vem com 5 figurinhas. Se comprar 7 pacotes, quantas figurinhas terá?

$$5 \text{ figurinhas} \times 7 \text{ pacotes} = 35 \text{ figurinhas}$$

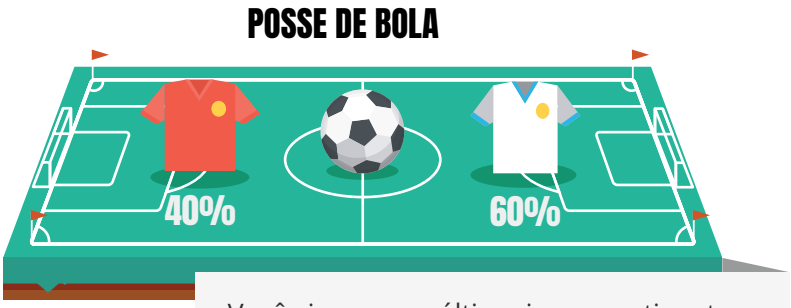


Divisão: dividindo as responsabilidades!

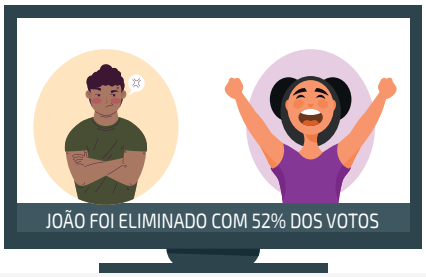
Se você dividir o custo de uma pizza de R$ 30,00 com outros dois amigos, quanto cada um gastará? Para descobrir, basta dividir o valor total da pizza pelo número de pessoas que comeram a pizza:

$$R\$\ 30{,}00 \div 3 \text{ pessoas} = R\$\ 10{,}00 \text{ por pessoa}$$

Porcentagem: Mais simples do que parece e faz parte do nosso dia a dia:



Você viu que, no último jogo, seu time teve 60% de posse de bola?



E que o participante do *reality show* foi eliminado com 52% dos votos?

E que o preço da cesta básica subiu 10%?

A porcentagem nos ajuda a comparar melhor as coisas, ter ideia de proporção e não apenas de quantidade. Nas finanças é usada principalmente para definir descontos e acréscimos em preços, custo dos empréstimos e retorno dos investimentos.

O nome já diz: porcentagem é o quanto um número representa por cada 100. Portanto, 25% é 25 de cada 100. Mas o que vamos calcular não precisa ter exatamente 100 quantidades. Basta considerar que a quantidade total representa 100% e que uma parte dela é o percentual.

Por exemplo, se uma partida de futebol tem 90 minutos, esse é o tempo total e representa 100% do tempo de jogo. Se um dos times ficou com a posse de bola por 54 minutos, significa que teve 60% de posse de bola. Para calcularmos basta dividir o tempo de posse de bola do time pelo tempo total de jogo. 54/90 = 0,6 ou o mesmo que 60%.

E se um time teve 60% de posse de bola, já sabemos que o outro teve 40%, pois o total do tempo de bola em jogo é 100%. Sabendo que o tempo total é de 90 minutos e que um time ficou com a bola por 54 minutos, então o outro teve a bola nos pés por 36 minutos (90 − 54), o que representa 40% do todo. 36/90 = 0,4 ou o mesmo que 40%.

Ou ainda, se 500.000 pessoas votaram na eliminação de um *reality show* e o candidato eliminado recebeu 260.000 votos, ele foi eliminado com 52% dos votos. Pois o total de 500.000 votos representa 100% e o candidato recebeu 260.000 votos. Assim, 260.000/500.000 = 0,52 ou 52%.

Porcentagem nas finanças:

Exemplo 1: Desconto de 30%

Na vitrine de uma loja um cartaz anuncia que os preços estão com 30% de desconto.

Uma calça que custa normalmente R$ 120,00 será vendida por preço menor. Se R$ 120,00 é o preço total, esse é o valor que representa 100%. E durante a promoção a calça está custando apenas 70% (100% − 30% de desconto = 70%) do total. Como podemos calcular o preço com desconto?

Entendendo que a porcentagem representa um número "por cem", ou seja, aquele número dividido por cem, vamos transformando esses valores para a forma decimal, para então calcular facilmente descontos ou acréscimos de juros.

Por exemplo:

100% é o mesmo que 100/100, portanto igual a 1

70% será o mesmo que 70/100, igual a 0,70

Para calcular o desconto ou acréscimo vamos multiplicar o valor inicial pelo decimal correspondente à porcentagem. Se temos um desconto de 30%, então a calça custará apenas 70% do valor. O preço da calça com desconto será:

$$R\$\ 120{,}00 \times 0{,}70 = R\$\ 84{,}00$$

Exemplo 2: Aumento de 30%

Mas se a calça subir de preço em 30% em outra data, teremos que calcular um acréscimo. Ela passará a custar 30% acima dos atuais 100% (R$ 120,00) que custa hoje.

Então o preço atual dela é 100% e representamos da forma decimal 1, acrescentando os 30% em forma decimal 0,30 que será o reajuste de preço. Ou seja, vamos multiplicar o preço atual por 1,30 (100% + 30% = 130% = 1,30).

A partir da próxima semana a calça custará:

$$R\$\ 120{,}00 \times 1{,}30 = R\$\ 156{,}00$$

(MT02B) Conceitos Básicos: Juros Simples e Compostos.

Como pode ser o pagamento de produtos e serviços durante um período determinado.

Juros Simples e Compostos: o poder do tempo no seu bolso!

Prepare-se para desvendar os segredos dos juros simples e compostos. Vamos entender como o tempo pode fazer o dinheiro crescer ou até mesmo diminuir!

Juros Simples: crescimento linear, retorno básico!

Imagine que você empresta R$ 100,00 para um amigo por 6 meses e cobra juros de 1% ao mês. Todos os meses ele deve te pagar os juros e no final do prazo também precisa devolver os R$ 100,00. Quanto você receberia de juros ao mês? E no total?

Utilizando juros simples o valor mensal a receber será calculado sempre sobre o mesmo valor inicial (chamado de **capital**), levando a um resultado linear (ou constante).

Para calcular o valor dos juros mensais:

- **Passo 1:** multiplique o valor inicial (R$ 100,00) pela taxa de juros (1%) e pelo número de meses (6):

$$R\$\ 100 \times 0{,}01 \times 6 = R\$\ 6{,}00$$

No final do período, o amigo pagará um total de R$6,00 em juros.

Para calcular o valor final a receber:

- **Passo 2:** some o valor inicial (R$100,00) aos juros acumulados (R$6,00).
- **Passo 3:** R$ 100,00 + R$ 6,00 = R$ 106,00

Portanto, ao final de 6 meses, você receberá R$ 106,00, incluindo o valor inicial emprestado e os juros acumulados.

Mas você também pode chegar a esse mesmo resultado fazendo o cálculo de outra maneira:

Para saber quanto ao mês:

$$R\$\ 100 \times 1\%\ (\text{ou } 100 \times 0{,}01) = R\$\ 1{,}00$$

Para saber o total dos juros multiplicamos o valor emprestado (capital) pelos juros e pelo número de meses:

$$R\$\ 100 \times 1\% \times 6 \text{ ou } 100 \times (0{,}01 \times 6) = R\$\ 6{,}00$$

E para saber o valor final utilizamos um fator de capitalização, somando 1 aos juros (lembra do nosso exemplo 2 no aumento da porcentagem?):

$$R\$\ 100 \times (1 + 1\% \times 6)$$

$$100 \times (1 + 0{,}01 \times 6) = 106$$

O valor final, que combina o capital mais juros, é chamado de **montante**.

Juros Compostos: crescimento exponencial, retorno turbinado!

Agora imagine o mesmo empréstimo, mas usando os juros compostos. Além da multiplicação utilizaremos também a potenciação. Esse cálculo considera que o valor emprestado incorpora os juros recebidos a cada mês. O montante do final do primeiro mês passa a ser o capital do segundo mês, de forma que os juros do segundo mês são calculados também sobre os juros do primeiro mês e assim por diante. Por meio dos juros compostos o valor inicial vai crescendo de forma exponencial.

Para cálculos com juros compostos vamos multiplicar o valor emprestado pela taxa de juros potencializada pelo prazo. Vamos retomar os dados do nosso exemplo?

- valor emprestado: R$100,00.
- prazo do empréstimo: 6 meses.
- juros compostos ao mês: 1% (ou 0,01).

O cálculo do montante, ou valor final, seria feito da seguinte forma:

$$100 \times (1 + 0{,}01) \times (1 + 0{,}01) \times (1 + 0{,}01) \times (1 + 0{,}01) \times (1 + 0{,}01) \times (1 + 0{,}01) = 106{,}15$$

Fórmula: R$ 100,00 (valor emprestado) $\times$ $(1 + 0{,}01)^6$ (fator da taxa de juros elevada à potência do número de meses) = R$ 106,15 (montante final):

$$100 \times (1 + 0{,}01)^6 = 106{,}15$$

O resultado é de R$ 106,15.

Pode até parecer pouco quando a gente compara com os juros simples, mas a grande diferença acontece quando o tempo vai passando. Esse é o grande segredo aqui: quanto maior o tempo, mais acontece o famoso efeito "bola de neve" dos juros compostos!

Se nós usássemos os mesmos dados do exemplo anterior e só alterássemos o prazo para 10 anos (120 meses), veja como o efeito exponencial é capaz de mudar completamente o resultado:

Fórmula dos Juros Simples: Valor Presente $\times$ (1 + taxa de juros x tempo) = Valor Futuro.

$$100 \text{ x } (1 + 0{,}01 \text{ x } 120) = R\$\ 220{,}00$$

Fórmula dos Juros Compostos: Valor Presente × (1 + taxa de juros) ^{tempo} = Valor Futuro.

$$100 \times (1{,}01)^{120} = R\$\ 330{,}04$$

Perceba que o **tempo** tem um efeito multiplicador (nos juros simples) ou é uma potência (nos juros compostos). Quanto maior o prazo, maior será o efeito exponencial dos juros compostos. No Brasil usamos juros compostos em praticamente todos os tipos de empréstimos e investimentos. Mais importante do que saber a fórmula é entender que esse efeito dos juros compostos é ótimo para o retorno dos nossos investimentos, mas um perigo quando pegamos empréstimos. Fique ligado!

Juros no pagamento de produtos e serviços:

Os juros também estão presentes no pagamento de produtos e serviços parcelados. Imagine que você compra um celular de R$ 1.000,00 em 10 parcelas de R$ 120,00 cada. Na verdade, você está pagando juros por ter dividido o pagamento em várias parcelas. Para calcular o valor total dos juros, basta subtrair o valor total parcelado (R$ 1.200,00) do preço à vista (R$ 1.000,00). Nesse caso, você pagou R$ 200,00 de juros por ter parcelado a compra.

LEMBRE-SE!

- Os juros simples são constantes porque são calculados somente sobre o valor principal, enquanto os juros compostos são exponenciais porque consideram também os juros acumulados no cálculo.
- Ao comprar parcelado, compare as taxas de juros e escolha a opção com menos juros e que você consiga pagar.
- O tempo é seu aliado quando se trata de juros compostos. Invista desde cedo e deixe o tempo trabalhar a seu favor!

(MT03) Conceitos Básicos de Economia

(MT03A) Taxa Selic Meta: o GPS da economia

Quanto você deve cobrar de juros se emprestar dinheiro para um amigo? E quanto a loja deve cobrar de juros se te vender um produto em 10 parcelas? Não existe uma regra, mas existe uma referência, que é a **Taxa Selic Meta**. Essa taxa é decidida por um órgão do governo e influencia o custo dos juros e o ganho dos investimentos. Esse órgão é o **Comitê de Política Monetária** (COPOM). Os membros se reúnem a cada 45 dias, ou seja, 8 vezes por ano para decidir se a taxa deve mudar ou permanecer igual. Em geral, aumentam a taxa quando é preciso combater a inflação aumentando o custo dos empréstimos na economia, e a diminuem quando a inflação está controlada. Se imaginarmos a alta generalizada dos preços como uma panela de pressão quando está apitando (inflação alta), a taxa básica de juros atua para reduzir essa pressão e evitar problemas mais graves (vai que essa panela estoura?). Portanto, é com a Taxa Selic Meta que o COPOM procura ir direcionando a economia do país conforme o mar da inflação fica mais agitado ou mais calmo. Entenda no site do Banco Central do Brasil como funciona na prática quando a taxa Selic sobe ou cai.

(MT03B) Inflação: a vilã dos preços

A inflação é como uma vilã que faz os preços subirem como mágica. Ela representa o aumento geral dos preços em um período, geralmente um ano. Se a inflação está alta, o seu dinheiro vale menos, pois você compra menos com a mesma quantia. Num contexto de inflação, aquela bicicleta que custava R$ 100,00 pode ter aumentado para R$ 120,00! Logo, o seu dinheiro vale menos ao longo do tempo caso todos os preços aumentem e isso pode ser um problema para todo mundo. O COPOM usa a Taxa Selic Meta para combater a inflação. Sobe a taxa quando a inflação está em alta e diminui a taxa quando a inflação está em baixa.

(MT03C) Produto Interno Bruto (PIB): o tamanho da nossa economia

O PIB é um cálculo que mede a saúde da economia de um país. Ele mostra o valor total de tudo que é produzido dentro do país em um ano, como carros, serviços e até mesmo a pipoca do cinema. Se for alto, indica que a economia está forte e crescendo, mas se for mais baixo do que o período anterior, significa que a atividade econômica no país diminuiu. Calcular o PIB permite fazer comparações ao longo do tempo, inclusive com outros países, além de ajudar a entender o que pode ser melhorado e contribuir com o planejamento de investimentos.

(MT03D) PIB em alta: país mais forte

O PIB é apenas uma medida. Se está crescendo significa que o país cresceu, com mais investimentos, geração de empregos, renda, inovação etc. Quando a economia cresce, aumenta também a arrecadação de impostos, que possibilita mais investimentos em serviços públicos para a população.

(MT03E) Crescimento com responsabilidade

Crescimento econômico é importante, mas é preciso priorizar também uma melhor distribuição de renda, acesso à educação, à saúde e proteção do meio ambiente. O crescimento responsável e sustentável, beneficia as pessoas e preserva o planeta para as futuras gerações.

(MT04) Começando a Jornada da Educação Financeira: Dominando suas Finanças Pessoais!

(MT04A) Por que falar de finanças?

Saber cuidar do seu dinheiro é como ter um superpoder! Te ajuda a alcançar seus sonhos, ter mais liberdade e evitar problemas no futuro. É como aprender um novo idioma: quanto mais cedo você começar, mais fácil será!

(MT04B) De onde vem o dinheiro?

A receita da família vem de diferentes fontes, como salário, rendas extras, aposentadoria, auxílios governamentais, pensões e aluguéis recebidos. Já as despesas são tudo o que gastamos, desde moradia, comida e até roupas e lazer.

(MT04C) Ganhar e Gastar: encontrando o equilíbrio

É muito importante sobrar dinheiro no fim do mês, para construir uma reserva de emergência para imprevistos, investir e se beneficiar do poder dos juros compostos, e conquistar objetivos. Por isso é fundamental conhecer o orçamento, saber onde o dinheiro é gasto e planejar para sobrar sempre um pouco.

Se estiver empatando (renda igual a despesas) temos um problema que vai aparecer em breve. Os preços das coisas podem subir e logo faltará dinheiro. Se estiver faltando (despesas maiores do que a renda) temos um vazamento para estancar. Será necessário estudar se ainda é possível cortar gastos, como ganhar uma renda extra e renegociar dívidas até reorganizar o orçamento e fazer o dinheiro sobrar (despesas menores do que a renda).

(MT04D) Parcelado ou à vista? A escolha inteligente

Comprar à vista geralmente é mais barato, pois você não paga juros. Mas, se precisar parcelar, compare as taxas de juros e faça um plano para pagar as parcelas em dia.

A melhor escolha não deveria ser pela parcela mais barata e sim pela taxa de juros mais baixa. Não se esqueça: quanto maior o prazo, maior será o pagamento de juros, mesmo que a parcela pareça caber melhor no bolso.

E atenção: parcelas iguais não significa que não tenha juros. Parte do que pagamos por um empréstimo será juros e a outra parte a devolução do valor principal (chamada de **amortização**). Por exemplo, em um empréstimo de R$ 1.000,00 em que ao final de todas as parcelas pagamos R$ 1.200,00 percebemos que R$ 200,00 são de juros e R$ 1.000,00 são de devolução do principal (amortização).

Esse cálculo que você acabou de conhecer se chama **Sistema de Amortização**. Dependendo do sistema, as parcelas podem ser iguais todos os meses, crescentes ou decrescentes ao longo do período. Mas os juros sempre estarão lá.

(MT04E) Planejando o futuro: aposentadoria tranquila

Começar a poupar para a aposentadoria desde cedo é como plantar uma árvore para colher frutos no futuro. Você pode usar investimentos como os títulos públicos. O Tesouro RendA+, por exemplo, é ideal para garantir uma renda complementar quando quiser desacelerar no futuro.

LEMBRE-SE!

- Educação Financeira é um investimento para o futuro.
- Comece cedo e aprenda a controlar seu dinheiro.
- Faça escolhas inteligentes e planeje seu futuro.
- Busque sempre se informar e aprender mais sobre finanças.

MISSÃO 2

Renda Fixa
Trilhando o Caminho das Finanças

MACROTEMA 02 [MA02]
RENDA FIXA

LEGENDA

MA02 = Macrotema **MT00** = Microtemas

Temas abordados (microtemas):

(MT01) Introdução à Renda Fixa.

(MT02) Produtos de Renda Fixa.

(MT01) Introdução à Renda Fixa

(MT01A e B) Renda Fixa: emprestando dinheiro para receber juros

Quem tem dinheiro guardado deveria fazer uma aplicação para que ele renda. Afinal, quem vai deixar dinheiro parado quando ele pode te render juros, né? Existem muitos investimentos disponíveis, que podem ser classificados entre dois tipos: Renda Fixa ou Renda Variável.

Investimentos de Renda Fixa são, na prática, empréstimos onde quem investe em um título empresta dinheiro para o Estado brasileiro, por meio do Tesouro Nacional; para bancos, cooperativas de crédito ou empresas de outros setores. A Renda Fixa no Brasil utiliza os juros compostos e agora você já sabe como os juros compostos podem potencializar os seus ganhos!

Títulos de Renda Fixa possuem prazo de vencimento e uma regra de remuneração, como já diz o nome, é fixada no momento da aplicação. Portanto, ao investir, já é possível saber qual será a regra de rentabilidade quando a aplicação chegar ao vencimento.

Esse ganho, chamado de **remuneração**, pode ser prefixado, pós-fixado, ou híbrido, que é uma combinação entre a remuneração pós-fixada e prefixada.

Remuneração prefixada é aquela em que conseguimos saber exatamente quanto será o retorno em reais no dia do vencimento. Por exemplo, um investimento com rendimento de 10% ao ano, o investidor sabe que, indepen-

dentemente do que possa acontecer no mercado financeiro, ele receberá ao final do período o dinheiro que investiu acrescido da remuneração contratada de 10%.

Remuneração pós-fixada é aquela em que só saberemos o ganho exato no dia do vencimento ou do resgate, pois o retorno vai acompanhar uma referência (que falaremos mais na frente), como o CDI (Certificado de Depósito Interbancário) ou um índice de inflação. A renda é fixa porque o retorno é contratado em percentual da referência. Por exemplo, 90% do CDI. Como o CDI é calculado diariamente e pode mudar ao longo do tempo, só no vencimento da aplicação é que conheceremos o resultado.

Imagine que você emprestou R$ 10,00 para um amigo e vocês combinaram que ele terá de pagar juros equivalente a 90% da sua média final de matemática. Você não tem como saber ainda quanto vai ganhar, porque precisa esperar o resultado das provas, mas já sabe que receberá 90% de quanto for a média.

Se ficar com média final 10, receberá juros de 9%. Se ficar com média 6 receberá juros de 5,4%. E assim por diante. Seu investimento é referenciado na sua média final de matemática. No mercado financeiro os investimentos pós-fixados são referenciados por taxas como o CDI, taxa Selic ou índices de inflação como IPCA ou IGP-M.

Alguns títulos combinam as duas formas de remuneração, sendo uma parte pós-fixada e outra prefixada. Podemos dizer que esses títulos têm a remuneração híbrida, indicada pela referência e o montante dos juros. Por exemplo, CDI + 3% ao ano ou IPCA + 6% ao ano.

Os investimentos de Renda Fixa mais conhecidos são aqueles emitidos por bancos, como a caderneta de poupança, CDB (Certificado de Depósito Bancário) e LCI (Letra de Crédito Imobiliário), mas existem ainda muitas outras opções para o investidor.

Os títulos do Tesouro Direto são muito conhecidos. Através deles, quem investe empresta dinheiro para o Tesouro Nacional. Existem diversos títulos públicos diferentes no Tesouro Direto, ideais para cada tipo de objetivo.

Além dos bancos, empresas de outros setores da economia também realizam empréstimos e emitem títulos de Renda Fixa. As debêntures são os mais utilizados por elas.

(MT01C) CDI: o famoso índice

O CDI é a sigla para Certificado de Depósito Interbancário. Os bancos também emprestam dinheiro entre si e o CDI é a taxa de referência para esses empréstimos. Em geral, ela segue de pertinho a Taxa Selic Meta e serve como

principal referência para muitos investimentos. Essa taxa é calculada diariamente (considerando os dias úteis) e os investimentos baseados no CDI também rendem todos os dias, acumulando os juros ao longo do tempo. São os investimentos chamados de pós-fixados. A rentabilidade deles é fixada em um percentual do CDI. Por exemplo, 90% do CDI, 100% ou até acima dele, como 115% do CDI. Para saber mais: A calculadora de Renda Fixa da B3 permite o cálculo do DI acumulado entre duas datas.

Outros Indexadores:

- IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo): Mede a inflação do país – é o índice oficial, calculado pelo IBGE.
- IGP-M (Índice Geral de Preços – Mercado): Índice de inflação calculado pela Fundação Getúlio Vargas (FGV)
- Taxa Selic: Taxa básica de juros da economia brasileira.
- TR: Taxa Referencial.

(MT02) Produtos de Renda Fixa

(MT02A) Rentabilidade e Risco: uma dupla dinâmica

A rentabilidade é o quanto você pode ganhar com seu investimento. O risco é a chance de você perder dinheiro. Nos investimentos, como em tudo na vida, não existe ganho sem risco. Geralmente, quanto maior a chance de ganhar, maior é o risco de perder, e esse é um dos motivos pelo qual não devemos escolher investimentos simplesmente porque rendem mais. O melhor investimento é aquele que te ajuda a conquistar seus objetivos. Às vezes, mais segurança; às vezes, mais rentabilidade.

Fatores de risco.

Risco ao investir só existe um: perder dinheiro. E diversos fatores podem levar a esse resultado indesejado. Os fatores mais comuns são os riscos de crédito, liquidez e mercado.

Quando emprestamos dinheiro sempre existe a chance de tomar um "calote", ou seja, não conseguir pegar o seu dinheiro de volta. Esse é o **risco de crédito**.

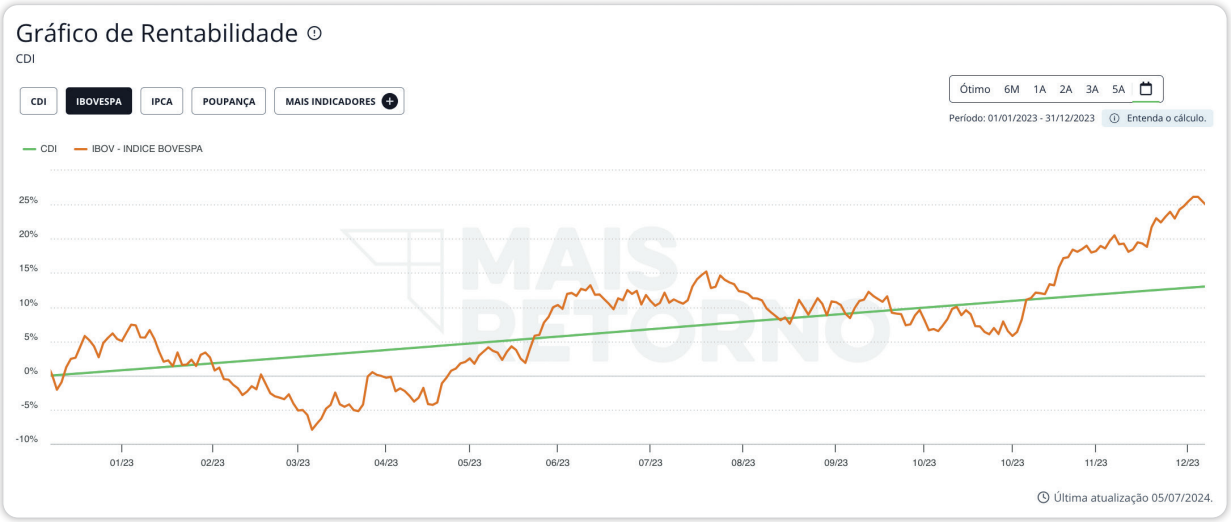
Os títulos do Tesouro Direto oferecem o menor risco de crédito do Brasil. Já nos títulos emitidos por bancos, esse risco depende da condição de cada banco. Porém, existe uma espécie de seguro para o caso de um banco ter problemas financeiros, que é o Fundo Garantidor de Crédito (FGC). Por meio dele, depósitos em conta e parte dos investimentos bancários são garantidos em até R$ 250.000,00 por CPF. As cooperativas de crédito também possuem garantia bem parecida, oferecida pelo Fundo Garantidor do Cooperativismo de Crédito (FGCOOP). Veja mais detalhes sobre as regras e coberturas nos

sites do FGC e FGCOOP. Os títulos do Tesouro Nacional não contam com esse tipo de garantia porque não precisam. São totalmente garantidos pelo Tesouro Nacional. Aliás, o FGC e o FGCOOP investem grande parte de seus recursos em títulos públicos, dada a segurança desses ativos.

O tempo que nosso dinheiro investido demora para retornar é o fator de **risco de liquidez**. Quanto mais rápido e fácil for receber o dinheiro de volta, maior a liquidez (ou menor o risco de liquidez). Existem investimentos com liquidez diária, ou seja, você pode pegar o dinheiro de volta em qualquer dia útil. Outros só poderão ser resgatados em um prazo específico, daqui a alguns meses ou anos.

Risco de mercado vem da oscilação do preço das coisas. No caso dos investimentos, a gente pode perceber o risco de mercado quando olhamos um gráfico de rentabilidade.

Site Mais Retorno



Tudo o que pode ser negociado muda de preço, inclusive títulos de Renda Fixa. Perceba no gráfico que um dos investimentos oscila muito mais do que o outro, ou seja, um deles tem um maior risco de mercado do que o outro. Se vendermos algo mais barato do que compramos, perdemos parte do dinheiro investido. Quanto mais os preços oscilam, maior o risco de isso acontecer.

(MT02B) Caderneta de Poupança: a mais conhecida

A mais tradicional aplicação brasileira, a **caderneta de poupança**, foi criada em 1861 com rentabilidade definida de 6% ao ano, conforme decreto assinado pelo Imperador Dom Pedro II.

Mais de 150 anos depois ela continua disponível a qualquer pessoa que tenha uma conta em banco e é vista como uma forma simples de guardar dinheiro, e ainda tem a vantagem de não se pagar uma taxa ao governo, chamada **Imposto de Renda**, pelos juros que você receber. Apesar de ser tão conhecida, atualmente existem opções tão seguras quanto e que podem render mais.

A regra de rentabilidade da poupança mudou e depende do patamar da Taxa Selic Meta. Quando está acima de 8,5% ao ano, a poupança rende 0,5% ao mês e mais uma pequena taxa, que é calculada diariamente pelo Banco Central do Brasil, chamada Taxa Referencial ou apenas TR.

Quando a Taxa Selic Meta estiver igual ou abaixo de 8,5% ao ano, a poupança rende o equivalente a 70% da Taxa Selic Meta + TR (Taxa Referencial).

Em qualquer caso, o dinheiro pode ser resgatado a qualquer momento, mas saiba que ele só rende a cada 30 dias. Diferente dos títulos pós-fixados atuais, que rendem diariamente.

(MT02C) Títulos Públicos: financiando o país

Quem investe em um título público está emprestando dinheiro para o Tesouro Nacional, que é o órgão que cuida do dinheiro do Estado Brasileiro, usado para financiar projetos de infraestrutura, educação, saúde e tantos outros serviços públicos.

E para quem investe, os títulos servem para realizar diversos objetivos. Desde ter uma reserva de emergência, para arcar com um pagamento imprevisto, como se fosse uma poupança dos tempos atuais, ou até mesmo uma renda mensal para custear a faculdade ou a aposentadoria.

Os títulos públicos são considerados os investimentos mais seguros do Brasil, com o menor risco de crédito do país, alta liquidez e rentabilidade. Além de acessíveis, com investimento mínimo em torno de R$ 2,00, basta possuir uma conta em uma corretora de valores ou banco para poder investir.

Existem diversos títulos públicos disponíveis na plataforma do Tesouro Direto. Cada um com uma regra de rentabilidade e prazo de vencimento, para que assim as pessoas possam escolher aqueles que melhor se encaixam aos seus objetivos.

Há títulos pós-fixados que rendem diariamente conforme a Taxa Selic ou a inflação, além dos prefixados, em que o ganho é conhecido no momento do investimento. Alguns títulos pagam renda todos os meses, outros a cada seis meses e há ainda títulos que não distribuem a renda, que vai acumulando para ser recebida no dia do vencimento.

Analisando o risco de mercado, no Tesouro Selic o risco é muito baixo, comparado aos demais títulos que possuem um risco maior devido aos preços oscilarem diariamente. As rentabilidades contratadas ao investir em títulos prefixados ou híbridos serão pagas no dia do vencimento, porém, vendas realizadas antes da data de vencimento podem gerar valores diferentes.

Tesouro Selic é o título pós-fixado, que rende diariamente conforme a Taxa Selic. É indicado principalmente para investir dinheiro cujo resgate pode ser necessário a qualquer hora.

Tesouro Prefixado é o título com retorno mais previsível, pois a taxa já é conhecida antecipadamente e não acompanha taxas flutuantes ou índices de inflação. Ideal para investimentos de médio prazo.

Tesouro IPCA+ é um título híbrido. Parte da remuneração acompanha a inflação e parte é prefixada. Esse título é ideal para objetivos de longo prazo. Existe um tipo que paga o rendimento a cada seis meses e o outro acumula os ganhos para pagá-los no dia do vencimento.

Tesouro Educa+ também é híbrido, garantindo retorno que acompanha a inflação e mais juros prefixados, o que assegura uma rentabilidade acima da inflação. Esse título foi pensado para auxiliar no planejamento dos estudos, como uma faculdade, por exemplo. A partir de uma data, que o investidor pode escolher dentre as disponíveis, o Tesouro Educa+ passa a distribuir renda mensal durante 5 anos, que é o prazo estimado de duração de um curso técnico ou superior. Para saber mais: Simulador do Tesouro Educa+.

Tesouro RendA+ é ideal para planejar a aposentadoria. Também é híbrido e muito parecido com o Educa+. Esse título distribui renda mensal por 20 anos, contribuindo como uma renda extra na aposentadoria. Existem diversas opções disponíveis para escolher o ano em que inicia o pagamento da renda mensal. Para saber mais: Simulador do Tesouro RendA+.

(MT02D) CDB: emprestando dinheiro para os bancos

O CDB (Certificado de Depósito Bancário) é um título emitido por bancos e um dos mais conhecidos dos investidores. Quem investe empresta dinheiro para o banco, que se compromete a devolver com juros em um determinado período. São considerados de baixo risco e oferecem diversas opções de rentabilidade, prazo e liquidez.

Existem outras aplicações parecidas, emitidas por bancos, cooperativas de crédito e financeiras, como Letra de Crédito Imobiliário (LCI), Letra de Crédito do Agronegócio (LCA), Recibo de Depósito Bancário (RDB) e muitos outros.

(MT02E) Empresas em busca de dinheiro: Debêntures

Empresas também podem pegar dinheiro emprestado e para isso emitem títulos como as debêntures. Quem compra uma debênture empresta para uma empresa, que se compromete a devolver o dinheiro com juros em um determinado período. As debêntures podem oferecer maior rentabilidade

que outros investimentos em Renda Fixa, mas também apresentam risco de crédito maior, não contam com cobertura do Fundo Garantidor de Créditos (FGC) e geralmente possuem uma liquidez baixa.

LEMBRE-SE!

- A Renda Fixa é uma boa opção para quem busca investimentos mais seguros e rentabilidade previamente combinada.
- É importante escolher investimentos que equilibrem rentabilidade e risco de acordo com seus objetivos e perfil de investidor.

MISSÃO 3

Renda Variável
Você sócio de grandes empresas

MACROTEMA 03 [MA03]
RENDA VARIÁVEL

LEGENDA

MA03 = Macrotema **MT00** = Microtemas

Temas abordados (microtemas):

(MT01) Renda Variável: investindo em empresas.

(MT02) Breve histórico do Mercado Financeiro.

(MT03) Aprendendo sobre ações e outros investimentos de Renda Variável.

(MT01) Renda Variável: investindo em empresas

Quem investe em Renda Variável se torna sócio de empresas. Ao comprar ações, que são pedacinhos das empresas negociadas na Bolsa de Valores, o investidor passa a receber parte do lucro delas através dos dividendos. O resultado desse tipo de investimento é imprevisível, pois depende do desempenho das empresas investidas. Além disso, geralmente não tem prazo de vencimento. Os preços e a renda variam ao longo do tempo.

(MT02) Breve histórico do Mercado Financeiro

(MT02A) Mercado Financeiro: Uma história através dos tempos.

Além dos bancos, o dinheiro das pessoas também circula pelo Mercado Financeiro, em instituições como a **Bolsa de Valores**. Por meio dela, podemos investir em títulos que são emitidos por empresas de todos os tipos, que usam o dinheiro para ampliar seus negócios.

As bolsas de valores são ambientes que reúnem as pessoas que desejam comprar e vender títulos do mercado financeiro de forma organizada. Atualmente os negócios acontecem de forma eletrônica e as bolsas de valores são empresas que organizam a estrutura tecnológica para que os negócios aconteçam com rapidez e segurança.

(MT02B) Mercado Financeiro no Brasil: uma jornada pelo tempo

A primeira Bolsa de Valores no Brasil foi criada em 1851, a BVRJ – Bolsa de Valores do Rio de Janeiro, que funcionou por mais de 150 anos, mantendo posição de destaque até a década de 1980.

Ao longo dos anos existiram várias bolsas no Brasil. Atualmente, a **B3, a bolsa do Brasil**, tem sede em São Paulo.

B3, a bolsa do Brasil

Sede da B3, a bolsa do Brasil, em São Paulo.

A B3, a bolsa do Brasil, é o resultado da fusão de várias bolsas e instituições que se destacaram em seus segmentos, como as antigas: **Bovespa**, que era a principal bolsa de valores, onde se negociavam ações de empresas; a BM&F (**Bolsa de Mercadorias e Futuros**), onde era possível negociar contratos de *commodities*, como os agrícolas (café, milho, boi etc.), financeiros (juros, dólar e outras moedas), dentre outros, e a CETIP (**Central de Custódia e Liquidação Financeira de Títulos**), que era o maior mercado de balcão organizado para registro e negociação, principalmente de títulos de Renda Fixa. Em 2008, a Bovespa e a BM&F se uniram e uma só bolsa foi formada, a BM&FBOVESPA e, em 2017 teve uma fusão com a CETIP, dando origem a B3, a bolsa do Brasil, justamente por unir as bolsas de valores, mercadorias e mercado de balcão organizado em uma só estrutura de mercado.

Saiba mais sobre a história do mercado financeiro brasileiro no MUB3 – Museu da bolsa do Brasil.

(MT03) Aprendendo sobre ações e outros investimentos de Renda Variável

(MT03A) Ibovespa B3: o termômetro do mercado

Na média, como estão as suas notas na escola? O Ibovespa B3 também é uma média, calculada para facilitar a compreensão de como anda o desempenho das ações das maiores empresas negociadas na B3. Algumas valorizam, outras desvalorizam e a média desse conjunto é o resultado dos pontos desse índice. Calculado desde 1968, o IBOVESPA B3 é a principal referência do mercado de ações no Brasil e funciona como um **termômetro** da bolsa.

(MT03B) Mercado Financeiro no Brasil: uma jornada pelo tempo

Além das ações, a Renda Variável oferece diversas outras opções de investimento, como fundos de investimento, fundos imobiliários, Fiagros, ETFs e BDRs. Cada tipo de investimento tem suas características, riscos e potenciais de retorno. É importante pesquisar e entender cada um antes de investir.

Os **Fundos de Investimento Imobiliário (FII)** investem em imóveis (fundos de tijolo), direta ou indiretamente, e em títulos de Renda Fixa principalmente utilizados para financiar negócios imobiliários (fundos de papel). Suas cotas são negociadas na B3 e qualquer pessoa pode investir, recebendo parte do lucro dos fundos com aluguel e venda de imóveis, além dos juros e lucros com os demais títulos.

Os **Fiagros (Fundo de Investimento nas Cadeias Produtivas Agroindustriais)** são muito parecidos com os fundos imobiliários, porém investem em imóveis e títulos ligados ao agronegócio.

ETFs (*Exchange Traded Fund* ou Fundo de Índice) são fundos com cotas negociadas na bolsa que investem nos mesmos ativos que fazem parte de um índice. Como o Ibovespa B3, por exemplo, e tantos outros. É um fundo de investimento que pode ser comprado ou vendido como se fosse uma ação na B3. Então tem a facilidade de em uma única compra adquirir uma cesta de ativos. Um ETF é como comprar uma página cheia de figurinhas de vários jogadores craques de futebol, em vez de comprar cada figurinha separadamente. Ele te dá uma coleção diversificada, é mais barato e fácil de negociar. Entretanto, o valor dessas figurinhas pode aumentar ou diminuir, dependendo de como os jogadores estão jogando.

BDRs (*Brazilian Depositary Receipts*) são títulos negociados na B3 que simplificam muito o investimento fora do Brasil. São recibos que equivalem a ações de empresas estrangeiras, cotas de ETF e títulos de Renda Fixa negociados em bolsas de outros países, principalmente dos Estados Unidos. Neste caso é como ter uma figurinha especial que representa um jogador famoso

de outro país. Em vez de comprar a figurinha diretamente do país dele, você compra uma versão brasileira dessa figurinha. Assim é possível investir em empresas estrangeiras usando a B3.

LEMBRE-SE!

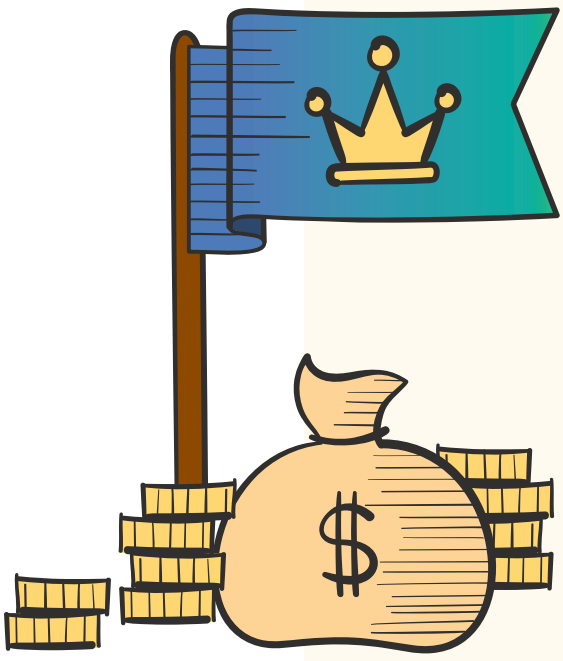
- A Renda Variável é uma modalidade de investimento com maior potencial de retorno, mas também com maior risco.
- É importante diversificar seus investimentos para reduzir o risco da carteira, que é o conjunto de investimentos que você tem.
- O melhor investimento é em **conhecimento**. Busque sempre saber mais sobre os produtos, seus riscos e oportunidades.
- Renda Variável é indicada para quando você não precisar usar o dinheiro a curto prazo.

Há muito ainda o que aprender sobre Renda Variável e seus produtos.

Se quiser aprender mais, pode começar por aqui.

MISSÃO FINAL

Parabéns, agora que terminou sua jornada, que tal testar seus conhecimentos?



Na plataforma, preparamos um simulado especial que te ajudará a praticar o que aprendeu até aqui!

ACESSE O SIMULADO

www.olitef.com.br

REALIZAÇÃO

ORGANIZAÇÃO

PARCEIROS

APOIO

OLITEF
Tesouros do Amanhã